

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AS NOSSAS COLÓNIAS

O nosso Império Colonial, parte ocidental que recentemente visitamos, deixou nos uma ideia perfeitamente oposta àquela que até agora fazíamos, acerca da extensão riqueza e valores que possuímos no ultramar.

E este conceito, relativo às nossas colónias, que predominava no nosso espírito vinha de longe.

E' que as nossas escolas, preocupando-se quasi exclusivamente da história das conquistas, mostrando às crianças que a Madeira foi descoberta por Gonçalves Zarco e Tristão Vaz e os Açores, por Gonçalo Velho Cabral, no tempo do Infante D. Henrique; arquipélago de Cabo Verde e as ilhas de S. Tomé e Príncipe, no reinado de Afonso V, tendo se distinguido os navegadores portugueses: Dinis Dias, António Nola, Fernão Gomes, João Santarem e Pedro Escobar; no reinado de João II, Diogo Cão descobriu o rio Zaire e o 1.º reino do Congo; o inortal Bartolomeu Dias descobriu o Cabo das Tormentas, hoje da Boa Esperança; e Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia, no reinado de D. Manuel I, o Venturoso, contando os seus feitos e a sua heroicidade, através de perigos de toda a ordem, decurram, talvez, os problemas mais palpitantes para a história dos nossos tempos.

Foca-se ao vivo a Africa da lenda, dos bárbaros, das panteras, giboias, regiões inóspitas, etc., etc. . .

A corroborar estes ensinamentos, encontramos pela vida fora, uma série de leituras, acompanhadas de fotografias de animais ferozes e outras passagens da Africa antiga, ao mesmo tempo que por esse país além, expõem toda a espécie de animais, da variadíssima fauna africana e quasi nos arrepiamos, ao ouvir falar na Africa.

Atravessar o continente africano ou sequer andar por essas

terras, custava a vida a quem se atrevesse a tal.

Este preconceito arreigou-se tão profundamente na nossa tradição que ao desembarcarmos na grande cidade de Luanda, capital da nossa Angola, alguns dos nossos companheiros, ficaram estupefactos quando encararam com uma cidade com aspecto, ruas, praças, bairros, casas, estabelecimentos, costumes, e vida caracteristicamente continental; uma cidade habitada por brancos, dando-nos a impressão que estávamos na metrópole.

Quanto a nós, confessamos também, que nos impressionou, e, foi tal a sensação, que esquecemos os longos dias de viagem por mar, principalmente para quem viaja por esta via pela primeira vez, parecendo-nos deslocado a qualquer cidade do Alentejo ou do Algarve.

Como esta encontramos muitas outras, nesta nossa floreciente Angola.

Lobito com porto de mar, e cidade nova que é, hade ser a cidade e porto mais importante da nossa colónia.

Já hoje representa alguma coisa de grande: o seu porto acostável, o terminus da linha de ferro de Benguela, com a sua grande estação e comboios que não ha melhor na Europa e com um hotel que pelo seu aspecto e conforto bem podemos dizer que causa inveja aos nossos.

No interior encontramos, também duas grandes cidades: Lubanga ou Sá da Bandeira e Huambo ou Nova Lisboa.

Cidades novas, basta dizer que esta última Nova, Lisboa, as primeiras casas foram construídas por Norton de Matos por alturas de 1922 e hoje já é uma bonita e grande cidade não nos surpreendendo pois que num espaço curto de dez anos, ela duplique de população.

Ha-de ser uma das principais cidades de Angola.

Ao lado destas terras muitas outras vilas de somenos impor-

António dos Santos Alinho

O sr. António dos Santos Alinho digno Secretário de Finanças do nosso concelho, acaba de sofrer uma grande perturbação no exercício da sua profissão, que muito o abalou.

Acompanhamos este nosso amigo neste desgosto, sentindo bastante o abalo que sofreu e o transtorno que lhe causou.

E fazemo-lo com toda a sinceridade, pois reconhecemos no sr. Santos Alinho qualidades de trabalho e intelligencia excepcionais e que de tal forma se impôs dentro do nosso concelho, quer moralizando os serviços da sua repartição, quer pela forma criteriosa e equitativa como tem feito a distribuição das contribuições, quer também pela forma carinhosa como atende o publico, que apesar de poucos anos de estada aqui, impôs-se de tal forma, no conceito geral, que todos sentiram profundamente o transtorno que está passando.

E sem distincção de classes, todos ocorreram à repartição do referido funcionário, manifestando-lhe o seu pesar.

Este facto, deveras impressionante para o sr. Alinho, que certamente muito o sensibilizou, mostra claramente qual tem sido a sua conduta e acção na ardua função que exerce.

Não nos compete discutir a causa, mas se a pudessemos discutir, dir-lhe-íamos que já ha muitos anos por aqui não passa um funcionario tão competente, com faculdades de trabalho excepcionais e com um aprumo e conduta moral digno do melhor apreço e da nossa melhor consideração e que bem pode afirmar-se que estas qualidades que exornam o sr. Alinho, são bem apreciadas e reconhecidas por toda a população do concelho.

O caso do sr. Alinho mereceu estes comentários e já que nada lhe podemos fazer, que leve ao menos esta impressão do povo deste concelho, que ele serviu com muito zelo, competencia e cuja falta nós muito sentimos, principalmente, pelo motivo que o obriga a afastar-se de nós.

tancia, embora, mas que têm condições de se desenvolver.

E o que mais as caracteriza, é que todas elas são habitadas por brancos.

Outros factos feriram também a nossa atenção:

As suas vias de comunicação. Hoje percorremos Angola em todos os sentidos, de automovel; ha, portanto, estradas que atravessam e servem a colónia em todas as direcções.

(Continua na 4.ª página)

Factos & Noticias

Dr. Simões Barreiros

Como noticiamos no numero anterior, regressou da Africa Occidental, o nosso director sr. dr. Simões Barreiros, tendo já assumido a presidencia da nossa Câmara.

A sua casa têm ido cumprimentá-lo os seus numerosos amigos e felicitá-lo pelo exito da sua viagem.

A guerra Italo-Etiópe

As últimas noticias, dizem-nos que a guerra entre a Itália e a Etiópia continua cada vez mais acesa, tendo esta última sofrido grandes derrotas.

A Sociedade das Nações tornou responsável a Itália pela guerra, resolvendo impôr-lhe sanções, sobretudo, comerciais.

A pesar desta attitude assumida pela Sociedade das Nações, não se pode prever pelo menos por enquanto, até onde podem ir as complicações que esta guerra pode acarretar.

Sinos e foguetes

Figueiró que dia a dia vai melhorando sob todos os aspectos, há dois costumes, no entanto, que não quer perder.

Queremo-nos referir, a que por dá cá aquela palha, estoura um foguete e ha toque dos sinos, que reputamos exagerado, sobretudo o toque referente a sinas de defunto, e então, se é rico, prometem não mais acabar.

Não queremos insurgir-nos contra o toque dos sinos, não, mas que se faça nos devidos termos, de forma tal, que não irrite e incomode a parte baixa da vila que é a mais sacrificada.

Ainda há pouco, alguns visitantes se insurgiram contra o barulho insurdecador e de tal forma os impressionou, que passaram 8 dias, resolvendo ir-se embora.

Quanto aos foguetes sucede a mesma coisa.

Sem motivo, nem causa, lá vai um morteiro.

Ora, francamente, a nossa terra pelo estado de desenvolvimento em que se encontra, já é digna de melhor sorte.

E demais o deitar foguetes ou morteiros, só se pode fazer com licença da Administração do Concelho.

Tem a autoridade administrativa tomado conta destas ocorrências?

Francisco Pires

Depois daqui estar alguns dias em casa de sua família, retirou para Alter do Chão o sr. Francisco Pires, digno tesoureiro da Fazenda Pública naquele concelho e nosso estimado amigo.

Abastecimento de água à vila.

Como temos anunciado, trabalhase afanosamente nos trabalhos do abastecimento de águas à vila, tendo ficado concluída a vala da conduta adutora numa extensão de trez mil e tal metros, na passada quinta-feira.

A montar os tubos da referida conduta, já se encontra um técnico da casa Luselite, devendo por toda a próxima semana a água correr no depósito central ao Cimo da Vila.

A vala da conduta de distribuição, já anda também a fazer-se.

Se o tempo assim continuar, é muito provável que ainda no corrente ano ela fique nas principais casas da vila, sobretudo na parte central.

E' assim que a Câmara de Figueiró trabalha, isto é, em menos de cinco meses, pôs na vila, com distribuição ao domicilio, água que vai buscar a quatro mil e tal metros.

Os homens do Estado Novo, é assim que trabalham.

Estes não precisam de apregoar benesses; as obras se encarregam de provar qual é a fualidade dos homens do Estado Novo que tem por Chefe Supremo Salazar.

E são obras como a que nos estamos reportando que impõem a consideração geral, os homens que as levam a efeito.

Dr. José Fernandes de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, distinto médico e sub delegado de saúde em Castanheira de Pera e também nosso presado amigo.

Padre José Lopes da Rocha

Com curta demora esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo Padre José Lopes da Rocha, de Alameda do Buixo.

Dr. Artur David

Cumprimentamos nesta vila o sr. dr. Artur David, distinto conservador do Registo Civil em Pedrógão Grande.

Zilo Alves da Silva

Na sua casa, ao Bairro Novo, encontrá-se há dias o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

Também 1/2 parte do Cruzeiro as nossas colónias da Africa Occidental, donde veio satisfeito com a agradável viagem que, no meio do melhor convívio, lhe proporcionou boas horas de distracção. Os nossos cumprimentos.

A última vez!

— E's tu, Alba?
 Ah! Vejo a tua loura cabeça ser osculada pelo sol, os seus raios parecem-me faulhas de fogo envolvendo o teu doirado cabelo. Nos teus olhos reflecte-se o azul do céu e as tuas compridas pestanas têm bram um jardim de açucenas; a tua cútis dum branco tenuemente rosado idealiza um anjo cortando o espaço embalado pelos raios d'ouro do sol poente; o teu delirado corpo dumha esbelta e egância termina por uns minúsculos e mimosos pés que as flores gostam de beijar; a tua voz suave como a da Virgem, escapa-se pelos carminados lábios, numa melodia que encanta; a alma pura como a dos anjos, sofre quando o vento faz gemer as arvores!
 O paraíso, além dos teus olhos, é quimérica inspiração de factos!...
 — Borboleta que flutuas de flôr em flôr, afasta-te, porque a aragem que as tuas asas deslocam é uma tempestade destruidora para aquele querubim!
 Gota de orvalho que decompões os platinados raios solares, ouve os queixumes do meu coração:
 Rola pela pétala onde estás pousada, esconde-te, para que eu coloque no teu lugar uma lágrima que reflectirá a sua imagem quando ela passar.
 Será para mim a felicidade!
 — Ei-la que surge por entre alas de flores maravilhosas, com toda a magestade e pureza dos ceus! Eulança com o seu olhar suave e doce aquela lágrima que palpita, estremece, vacila, até que uma subtil aragem que passa sacode-a para o seu seio perfumado, e, suave, como veio, retira-se envaidesida pela conquista feita!
 Ah! Que dôr imensa!...
 Como é terrível a separação, minha vida, minha Alba querida!

 Uma estreia que brilha, um diadema que rutila, elevam-se pela amplidão do espaço suspensos pelo bico dumha nivea pombal.
 Contemplo, angustiado, aquela visão e reconheço que a estreia que brilha, o diadema que rutila, desaparecem por entre uma auréola de raios dum luar pálido e chamara-se Alba!
 Fada de invulváveis recordações pura anjo que emigraste para o Olimpo, tiveste como berço a aragem perfumada e como carícia o rócio da madrugada!
 Uma lágrima focou a tua imagem que ficará eternamente brilhando no meio de giestas e lírios, no meu coração, tan bém!
 16-10-1935.

Bergantim

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 20 de Outubro corrente, pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça José Malhoa desta vila, vai à segunda praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado, o imóvel penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Francisco Coelho Martins, residente no lugar dos Covais da Graça, desta comarca a saber:
 Terra de sementeira, videiras, fi

Produtos Resinosos

Sr. Director da A Regeneração
 Figueiró dos Vinhos
 A carta a que S. Ex.^a deu ganrida no seu apreciado semanário de 5 do corrente, da autoria da sr. Manuel Vicente Pedroso, carece de resposta, razão porque o venho impertinar e tomar-lhe espaço que bem preciso lhe é para a defesa dos interesses da nossa comarca, de que está sendo um acérrimo promotor.
 Mas, porque o sr. Pedroso não é exacto no que diz, sou forçado a refutar as suas asserções.
 Por altura de 1923 e 1924 tivemos, com effeito, participação num negócio de compra de gemas, que foram vendidas, sem outros preparos à Empresa de Produtos Resinosos do Vale de Zézere, L.da.
 De então até hoje, não mais tivemos ligação de quaisquer negócios de produtos resinosos.
 O sr. Pedroso falta, pois à verdade, quando diz que fui associado da sua fábrica.
 Eu é que possuo no sitio da Torreira, em propriedade propriamente minha, uma fábrica que teve a sua primeira vistoria em 1929 por técnicos officiaes mandados ali por determinação das estâncias competentes, tendo agora, em Maio do corrente ano, sido de novo inspecionada pelos mesmos técnicos para effeitos de ampliação e modernização.
 Não se tornou, por isso, preciso a venda da minha cotta que o sr. Pedroso diz ter adquirido.
 Quer o sr. Pedroso ser, dentro do concelho de Pedrogão Grande, a pessoa com mais direitos ao alvará para fabrico de produtos resinosos?
 Mas de onde lhe vêm esses apregoados direitos e que titulos invoca para tantos?
 Lérias, sr. Director, simplesmente lérias.
 E só agora, decorridos quasi 4 meses após a publicação da local a que a carta se refere é que o sr. Pedroso accordou para deitar cá para fóra tanto dislate.
 Mas, seja como for, o caso está affecto às Instancias superiores, únicas competentes para avaliar dos pretensos direitos do sr. Pedroso no monopólio de único possuidor do alvará para fabrico de produtos resinosos no concelho de Pedrogão Grande.
 Confio nos na justiça de quem de direito e não bulamos mais no caldo que pod. az-dar-se por requerer.
 Da rest, a carta do sr. Pedroso poderia sofrer maior análise, contrariando-lhe os seus numeros, e o seu arrasado, mas não vale a pena; seria tomar-lhe, sr. Director, espaço e tempo com uma quasi-estada *Uma coprina e do disse-tu, disse-tu.*
 Fiquemos por aqui e muito grato á sua obsequiosa benevolencia
 Creia-me V. etc.
 José Augusto Leitão Nunes

gueiras, mato e pinheiros, nas Calhas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, vai à praça no valor de 182\$60
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
 Figueiró dos Vinhos, 7 de Outubro de 1935.
 O Chefe da 2.^a secção,
 Joaquim José da Conceição Junior
 Verifiquei a exactidão,
 O Juiz de direito,
 Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 20 de Outubro corrente pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito à praça José Malhoa, desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados por valor superior ao indicado, os imóveis que seguem, penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Francisco Caetano Junior e mulher Rosa Maria, moradores no Cercal, freguesia de Aguda; execução apenas a acção sumária que lhes move José Duarte Moreira, da Loraba da Casa, freguesia dita:
 1.^o — Um curral sito ao Cercal; vai à praça no valor de 50\$00
 2.^o — Terra de sementeira de seca sito aos Raboais, limites do Cercal; vai à praça no valor de 7\$50
 3.^o — Mato nas Covas, mesmo limite; vai à praça no valor de 7\$50
 4.^o — Terra de sementeira de seca sito no Cercal, vai à praça no valor de 8\$00
 5.^o — Poiso nos Barreiros, sito no Cercal; vai à praça no valor de 5\$00
 6.^o — Poiso com fragas sito no Cercal; vai à praça no valor de 7\$50
 7.^o — Uma terra sementeira e testada de mato, sito ás Chãs, limite do Cercal; vai à praça no valor de 6\$00
 8.^o — Uma terra de sementeira e mato sito ás Chãs, limite do Cercal; vai à praça no valor de 75\$00
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
 Figueiró dos Vinhos, aos 7 de Outubro de 1935.
 O chefe da 2.^a secção
 Joaquim José da Conceição Junior
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito,
 Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 20 de Outubro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça José Malhoa desta vila, vai à segunda praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado, o imóvel penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Francisco Caetano Junior, residente no lugar do Cercal, freguesia de Aguda:
 Um prédio que se compõe de terra com oliveiras no Sobral do Chão, limite de Abrunheira, freguesia dita, vai à praça no valor de 209\$00
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
 Figueiró dos Vinhos, 7 de Outubro de 1935.
 O Chefe da 2.^a secção
 Joaquim José da Conceição Junior
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito,
 Bravo Serra

COLEGIO DE NUN'ALVARES TOMAR

O melhor Colégio de Ensino Secundário do Centro do País

O Colégio que melhores resultados obteve nos exames officiaes no Liceu de Santarém

Laboratórios completos para trabalhos práticos para a 6.^a e 7.^a classes de Ciências e Letras

Preços fora de toda a concorrência e sem quaisquer extraordinários

PENSIONATO INSTALADO EM UM DOS MELHORES EDIFICIOS DA CIDADE

Instrução Primária — Admissão aos Liceus — Curso Geral dos Liceus — Cursos Complementares de Ciências e Letras — Primeiro Ano do Magistério Primário. 6-6

Visite as nossas instalações
 Consulte os nossos preços

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

No dia 20 de Outubro próximo, pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça pela terceira e última vez e sem valor, para serem arrematados pelo maior lance oferecido os prédios abaixo designados, penhorados aos executados Joaquim da Silva Pimenta e mulher Conceição de Jesus, moradores no lugar de Marvila das Bairradas, freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, nos autos de execução de sentença que contra eles moveu B-lmiro Dias, casa do, industrial residente nesta vila, a saber:
 a) O direito e acção á sexta parte de uma morada de casas de sobrado com quintal e diferentes arvores, no casal da Fonte, limite das Bairradas.
 b) Uma terra de secca com tanchoeiras ao Vale da Eira, limite dito.
 c) Uma testada de mato e pinheiros ao Cabégo do Carro.
 Para a praça ficam citados todos os credores incertos proprietarios e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.
 Figueiró dos Vinhos, 7 de Outubro de 1935.
 O chefe da 1.^a secção
 Joaquim Loureiro Nelas
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de direito,
 Bravo Serra

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Pera

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

No dia 27 do corrente mês de Outubro, p r 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça pela primeira vez, afim da serem arrematados pelo maior lance oferecido, os prédios abaixo designados penhorados nos autos de Execução Fiscal administrativa em que é executado a Fazenda Nacional e executado João Henriques, de Aldeia Fundeira, de Campelo, a saber:
 a) O direito e acção a um doze avos de uma morada de casas de sobrado e lojas, sito no lugar de Aldeia Fundeira, no valor de 9\$31
 b) O direito e acção a uma cota parte de uma sorte de castanheiros, situada no Vale da Casa, no valor de 88\$80
 c) O direito e acção a uma terça parte de uma terra de sementeira de rega, sito ao Pau, no valor de 74\$80
 d) O direito e acção a metade de uma terra de sementeira sito ao Ervideiro, no valor de 81\$80
 Estes prédios são todos situados nos limites de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, deste concelho. Para a praça ficam citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com o direito aos referidos bens, ou ao seu producto, a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.
 Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1935.
 O Chefe da 1.^a Secção
 Joaquim Loureiro Nelas
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito,
 Bravo Serra

Balseiro

Vende-se já usado, para 200 almudes. Nesta redacção se diz,

COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE

Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
- - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação conscienciosa e honesta para os exames e para a vida - Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos deste Colégio são os mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas

Jlisses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa
ço de molas, em vergalhão
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário de

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Pombal.

Preços da Fábrica

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pera
e Lisboa

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplasas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estmados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Vende-se

Em boas condições, uma propriedade sita ao Vale Minhoto que foi do sr. Manuel Quaresma Paiva. Tem uma boa casa de habitação com água canalizada e para regar em abundancia. Fica a menos de um quilometro da vila de Figueiró dos Vinhos. Trara-se com **Emidio dos Santos Afonso** que também trespasa a sua casa comercial da vila. 6-8

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
Valor das suas acções 11:000\$00
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrado de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Po tãõ.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
de Coimbra é uma hora mais tarde : : : 12-6

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação
Nova do C. de Ferro — Telefone 701

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todas os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão para senhora, aos melhores preços
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Artino A. Grcmicho

Pedrogão Grande

Executa plantas topográficas, projectos e orçamentos de construção civil, construções metálicas, instalações, merâmicas, cimento armado, hidraulica e fiscalização de todos os trabalhos.

Preços módicos 6-8

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a sa-i-fazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalinas, linois, grande sortido de riscados, crep a da China e hertores, chlis de merino, berlinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sóis.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os frequentes e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Laura Neto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos pelos últimos figurinos 24-17

A ONDA!

Cruzam a terra as ondas mais tenebrosas e o sangue dos homens corre torrencialmente em toda a Etiópia. Já frizamos que é limitada a ambição humana e que nada faz deter a sua cubice, embora as suas conseqüências sejam de êxito problemático.

A Itália, desprezando os meios mais modernos e humanos de resolver os conflitos, atirou-se à Abissínia, supondo talvez, que a sua conquista seria um simples passeio à Africa Oriental em satisfação de contas atrasadas.

Muitos, muitíssimos dos seus filhos se esão decompor nos campos férteis da Africa sem a assistência carinhosa da família, enquanto a incerteza e o desassociação domina os que na patria esperam e seu chamamento para identico fim.

Oxalá que a Senhora da Paz se não demore com a sua benéfica intervenção a fim de pôr cõbro a esta vergonha de em pleno século vinte se deixarem decompor ao ar livre os cadáveres de nossos irmãos como, no tempo dos bárbaros!

A Grécia, o país que foi um dos berços da civilização, acaba de abalar o regime republicano, para o monarchico, restabelecendo a constituição respectiva, de 1911.

Diz-se que esta mudança de regime, muito agradou à politica britânica.

A atmosfera dominada por ondas desequilibradas, parece esquecer-se do calendário. O outono que está decorrendo transforma os campos em desertos estéris onde tudo fenece à mingua de água.

No Oriente, dá-se exactamente o contrario. Na China, por exemplo, os rios saem do leito inundando os terrenos marginaes. Morrem milhares de pessoas afogadas e até uma cidade foi submersa em poucas horas por os diques se romperem no fundo e abrirem canais subterrâneos que rebentaram dentro da cidade.

Para não destacar do que a principio escrevemos, a onda má e perversa acaba de nos comunicar um caso sensacional ocorrido no país vizinho:

AGUA MOLE

Trabalho desinteressado

«Se tu trabalhas incessantemente em aperfeiçoar-te, (escreve D. Humbert na sua Morale de la Nature), se te sacrificas pelos outros, se levas a existência a praticar o bem em todas as suas formas, nada terás feito de moral, não serás merecedor de que te respeitem, se tu do fizeres com a mira nalguma recompensa: Mostrarás somente que és um homem pratico, homem que, segundo a expressão corrente — dá um para obter cem.

«S rás um negociante de boas ações, mas nunca um homem de bem. Cumpre o teu dever simplesmente porque é dever, e nunca por outro motivo. Faz isto ou aquilo porque é moral, porque é justo, porque é devida, mas nunca penses na recompensa que daí pode vir. O bem, para o ser, indispensável é que o não conspique o interesse».

Estas palavras mereciam que as emoldurassem em ouro, e as colocassem à cabeceira da cama dos mancebos que mostram preocupar-se com o negregado lucro. Esses mancebos, embora o não acreditassem e menos ainda o adotassem, ficariam sabendo que ha neste mundo prazer maior que o trabalho: é trabalhar desinteressadamente.

Certo que o homem carece de que lhe remunerem o esforço para ocorrer à sua subsistência material. Deve, porem, a restante actividade, aquela que se tem por devoção, permanecer alheia a essa imoral ideia do ganho, que aliás soberba nove décimos das criaturas humanas.

Trabalhar só por interesse é mostrar-se egoista da pior espécie, e porque são muitos os que assim fazem é grande ainda a soma de infortunio que infelicit a nossa pobre espécie.

Antes de fndar perguntamos em que sobrelevam os precetos de qualquer religião, esses que pela boca de Deshumbert ai deixamos exarados?

Luiz Leitão

Colégio do Alto Zêzere

Desde o dia 7 do corrente que este estabelecimento de ensino se encontra a funcionar.

Ainda é pequeno o número de alunos que regularmente vai às aulas, mas conta-se que em breve amente, visto passar-se o tempo para aqueles que ainda desejam matricular-se e que já estão a ser julgados.

Discutia-se um litigio de divórcio com quem quereria viver a única filha do casal litigante, criança de tenra idade e que era adorada tanto pelo pai como pela mãe.

A infeliz menina ao ser interrogada, depois de várias hesitações, declarou, timidamente, que preferia o paizinho.

A mãe, que preferia tudo à perda do ente querido, puxa de uma pistola e matou-a em pleno tribunal, suicidando-se acto continuo!

Acto tresloucator Fruto da falta de fé, de creença e de péssima orientação. Que amor de mãe tão exquísito!

Ulysses Junior

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

As nossas Colónias

A par destas possui a colónia quatro caminhos de ferro: de Loanda a Malange, 433 quilómetros, de Benguela (Lobito) a fronteira do Congo Belga: Luan) 1:347 quilómetros, Mossamedes a Sá da Bandeira 248; passando ainda outros ramais secundários na linha de Luanda a Malange: ramal de Calumbo 30 quilómetros, ramal de Cassolala 29 quilómetros, ramal do Golungo Alto 31 quilómetros, linha do Bengo 94 quilómetros e caminho de ferro de Amboim 106 quilómetros.

Os caminhos de ferro de Angola assim distribuidos e que prefazem um total de 2:318 quilómetros, é já motivo de orgulho para nós, como país colonizador, sobretudo na época que passa, em que o estrangeiro nos olha com desdem, acérea da nossa forma de colonizar.

Ao lado destes valores outros não menos importantes notamos a esta colónia, principalmente só o ponto de vista agricola.

Angola e seu solo é cheio de riqueza; a terra pode produzir na sua grande parte além das culturas coloniais: café, açúcar, óleo de palma, coconot e algodão; milho trigo, cereas, frutas de diversas qualidades e hortaliças que rivalisam bem com as nossas.

A agricultura é sem duvida a fonte mais produtiva de Angola.

Mas apesar-disso, muito, incomparavelmente, muito mais pode produzir.

Mas para isso, para que Angola atinja o grande desenvolvimento a que tem direito, precisamos de perder o velho preconceito que não fazemos das nossas possessões africanas, criando nas novas gerações uma nova ideia, sobretudo fazer-lhes ver que haja nas nossas colónias se vive senão melhor pelo menos tão bem, como se vive na metropole.

E não se diga que exageramos.

Quem hoje precorrer Angola e observar com cuidado o seu clima, as suas aguas, sobretudo no planalto da Benguela e Huila numa extensão de muitos milhares de quilómetros, concluirá, como nós: a Africa temos nós na metropole.

Foi esta a impressão que de lá trazemos.

M. Simões Barreiros

Futebol

No campo de jogos da nossa vila encontraram-se no passado domingo os grupos «Académico Sporting Club Figueirense», e o «Sporting Club de Castanheira de Pera».

UMA CARTA CARTEIRA

Sr. Director d' A Regeneração

Lisboa, 29 IX-35.

Mãos amigas trouxeram-me aos olhos o último número da «Regeneração» onde se fazem referencias à minha passagem por essa terra, em companhia de meu pai que, em tempos afastados, aí exerceu, durante anos, funções publicas.

Os termos carinhosos dessa noticia tocaram, como é natural, todo o fundo da minha sensibilidade. Por um lado, o sentido acolhedor das vossas palavras lisongeiros e nada merecidas; por outro, o despertar de reminiscências da vida passada que o curso vagaroso de trinta e tantos anos de ausencia envolveu num círculo de quasi irrealidades.

Figueiró é ainda o mesmo, quando à fatima palpação de seiva maravilhosa que dele rescende: o mesmo ar purissimo, balsâmico e consolador — sópro divino das alturas que nos enleia os sentidos; os mesmos volumes magestosos e de rara opulência dessa flora sem par, de pinhais e de castanheiros onde os ouriços, sob a magia de luz do Outono, parecem verdadeiros novelos de bronze. O jorro cantante das fontes não mudou também na immaculada pureza que dimana do úbere dessa encantadora terra. Em tudo, por toda a parte, em suma, eu reconheci o Figueiró da minha adolescência. Talvez, apenas, por um estranho fenómeno de escala visual, me pareceram as coisas mais acolhedoras, mais intimas, mais amáveis, e, por isso mesmo, muito mais perto do coração.

Trinta anos sobre a vida de qualquer burgo, por mais lenta e tradicionalista que seja a sua evolução, não de forçosamente fazer sentir. Figueiró progrediu; a sua força expansiva alargou dominios e enriqueceu; seus imóveis conquistaram espaço em altura, coroando-se com os símbolos da dignidade e do estilo. Aformoseou-se a vida exterior, e ouvem-se nomas prestigiosos do culto e do engrandecimento da terra que, o receio de omissões involuntárias, me não permite alinhar aqui, e a quem certamente é devido o impulso creador das novas e belas iniciativas que fizeram de Figueiró uma primorosa estancia de repouso, e porque não dizer: de requinte estético?

Se uma pequena, ou minguada parcela me pôde caber na posse espirital desse recanto de ternura e de poesia que é o Figueiró dos Vinhos da minha infância, eu peço licença para me enquadrar no mesmo friso de todos os que se orgulham de amar profundamente as grandezas e prosperidades desse lugar.

Queira, pois, V. Ex.ª aceitar as minhas homenagens agradecidas pela fidalguia com que fomos acolhidos, eu e meu Pai, nas colunas generosas do seu jornal.

É provável que um invencível desejo de recordar, novamente me leve a essa terra: é possível; e talvez que nessa ocasião se atene a única nota de suave amargura que lá aflorou ao meu espirito: o haver-se substituido, pelos actuais muros de alvenaria, a velha e lindissima álea de roseiras que dantes formavam a entrada da vila, como outrora, ao longo dos aromos egípsios, se alinhava serenamente a dupla fila de esfigas. Enquanto estas desapareciam sob a poeira milenária do Oriente, essas roseiras, cobertas de rosas rubras pela quente poesia de Maio, desmaiaram, talvez, para sempre, na lembrança

Depois de ter gozado a sua merecida licença em Ferreira do Zêzere, regressou ao seu serviço o nosso particular amigo sr. Antonio da Silva Neves, Tesoureiro da Fazenda Pública. Veio acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos.

— Regressou do Brasil, com sua ex.ª esposa, indo residir temporariamente para a vila de Gois, o sr. J. A. do Sacramento Correia Junior.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Regressou à sua labuta comercial, em Faro, o nosso amigo sr. Herculano da Silveira Herdade que, de visita à sua familia, esteve na vizinha povoação de Aldeia de Aua de Aviz e em Arega.

— Em casa do nosso particular amigo, sr. Armando Carvalho da Encarnação, digno Chefe da Secretaria da Câmara, encontra-se em gozo de merecidas férias seu cunhado o sr. Tomaz Chaves Costa, distinto aluno do 1.º ano da faculdade de Ciencias do Porto. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

— De visita a sua familia encontra-se nesta vila e em casa de seu cunhado o nosso particular amigo Sr Tenente Carlos Rodrigues, digno Administrador do nosso Concelho, a Ex.ª Sr.ª D. Aurora Moreira de Freitas.

Perigo de Viação

No dia 8 de corrente a caminheta do correio pertencente à Empresa Auto-Viação, que era conduzida pelo motorista Serafim Augusto Castelo, quando seguia desta vila para Pombal, a uns 1000 metros do ponto de partida, próximo do lugar do Chavão e ao passar uma curva, não pôde livrar-se de chocar com uma caminheta de carga que vinha, ao que parece fora da mão, e cujo motorista era Manuel Henriques de Vila Facaia, concelho de Pedregós Grande. A caminheta do correio ficou muito danificada tendo alguns dos seus passageiros sofrido ferimentos, embora ligeiros.

No local do desastre compareceram as autoridades locais que tomaram conta da ocorrência.

É de notar que a maioria dos desastres de viação são devidos simplesmente à falta de cuidado de quem vai ao volante.

Haverá desastres que se não podem evitar mas outros são sempre devidos a qualquer destas causas: excesso de velocidade ou falta de aviso mutuo. Ora, francamente, a vida de qualquer passageiro não pode estar à mercê da impericia ou menos atenção de quem guia carros.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, na próxima passado terça-feira, a sr.ª Maria do Carmo Perpétua.

Deixa 6 filhos e entre eles uma menor. A sua morte foi bastante sentida neste meio.

Era mãe do nosso tipógrafo Joaquim da Silva David a quem os seus camaradas de trabalho e o pessoal da redacção apresenta o seu cartão de sentido pesar.

frágil dos homens. Foram elas, com sua longa mancha vermelha, estendida pela bermas da estrada, porventura as últimas notas de visão fugidia que, na reminiscência, cõservo ainda da minha despedida de ha trinta e três anos!

Foi pena. Com todo o reconhecimento e a mais alta consideração do

Armando de Lucena